

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD EDUCATION

Ilza Francisca da Silva¹

RESUMO: O presente artigo intitulado a importância das brincadeiras na educação infantil tem como objetivo de compreender a importância das brincadeiras enquanto opção metodológica no processo de aquisição do conhecimento no ensino aprendizagem, analisar e observar como as crianças na educação infantil e como a brincadeira e o brinquedo podem contribuir na formação e no desenvolvimento da aprendizagem da criança? Este artigo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças e do educador. Vygostky (1988) acrescenta que é a brincadeira que a criança supera a ação impulsiva relativa aos objetos. Para Kishimoto (2002, p. 14): “Froebel concebeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança”. Piaget (1978), afirmando que a partir da brincadeira a criança pode demonstrar o nível cognitivo que se encontra além de permitir a construção de conhecimentos.

1380

Palavras- chave: Educação infantil. Brincadeira. Brinquedo.

ABSTRACT: This article entitled the importance of play in early childhood education aims to understand the importance of play as a methodological option in the process of acquiring knowledge in teaching and learning, to analyze and observe how children in early childhood education and how play and toys can contribute to the formation and development of children's learning? This article brings some considerations about games, games and toys and how they influence the socialization of children and the educator. Vygostky (1988) adds that it is through play that the child overcomes impulsive action related to objects. For Kishimoto (2002, p. 14): “Froebel conceived play as a free and spontaneous activity of the child”. Piaget (1978), stating that through play, the child can demonstrate the cognitive level that is in addition to allowing the construction of knowledge.

Keywords: Early childhood education. Play. Toy.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

1 INTRODUÇÃO

O educador constitui sua identidade profissional pela teoria e prática acerca dos saberes pedagógicos. As diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores pelo Parecer N° 009/2001 do CNE definem a pesquisa é um elemento essencial para a formação profissional do professor atrelando a necessidade de busca cotidiana por parte do professor para compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimento de alunos.

Segundo Mendes (2000 p. 17) a educação é mais que profissão, e mais que ter simpatia por aulas. É construir uma sociedade mais ética, e solidária, é planejar e construir um mundo melhor e, enfim é saber traçar e participar do destino como de todos os seres humanos. Quando fiz o curso de pedagogia estudamos muito sobre a importância das brincadeiras na educação infantil, como que as crianças brincam com seus pares ou grupos e sua aprendizagem, sua interação com o outro e com o meio ao qual está inserida.

O artigo foi pesquisado devido a importância de recordar e valorizar os brinquedos e brincadeiras de ontem de hoje, muitas vezes nos faz lembrar, das brincadeiras antigas, tradicionais infantis elas são fontes enriquecedoras enquanto resgate da cultura e prática do lúdico na constituição de grupos vivemos numa época em que a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação. O artigo reside na preocupação de encontrar algumas aprendizagens nas brincadeiras das crianças nos espaços educativos. Busquei resposta para as indagações: qual a importância das brincadeiras na educação infantil e como a brincadeira e o brinquedo poderá contribuir na formação e no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança?

É muito importante que possamos perceber o significado do brincar e das brincadeiras para a criança na sociedade em que vivemos, os brinquedos estão cada vez mais sofisticados e visam a satisfação muito mais dos adultos do que a das crianças as brincadeiras não podem ser esquecidas no cotidiano escolar infantil por que alternativa de trabalhar a maneira lúdica em sala de aula ou em creches é muita atraente e educativa, a brincadeira quando utilizada de forma lúdica e pedagógica ajuda no processo de socialização da criança, pois além de tornar sua interação mais fácil, torna a aprendizagem mais prazerosa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Considerações teóricas

No início do século XIX com o final da revolução francesa e o surgimento de novos olhares pedagógicos, as escolas começam a trabalhar em seu dia a dia alguns princípios práticos de Friedrich Froebel e Johann Heinrich Pestalozzi.

No entanto é Friedrich Froebel quem de fato inicia os estudos para a evolução da criança através do lúdico. Sua proposta curricular para a educação infantil apresentava grande relevância para o brincar e para o ato de brincar.

Para Kishimoto (2002, p. 14) Froebel concedeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando questões que esteja sempre no contexto atual.

A brincadeira exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois as experiências obtidas na atividade lúdica permitem que ela se coloque no lugar de outro pessoa prever e controlar seu comportamento e atuar mediante isso, o que produz mudanças significativas no seu desenvolvimento psíquico.

Estudos feitos sobre a história da infância nos mostram que a criança vê o mundo através do brincar. O jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças demonstram, através da história da infância, o entendimento que se tem das crianças.

Certamente, o jogo, o brincar caminham juntos desde o momento que se tem registro e lembranças de uma criança que joga e brinca. Eles são característicos de cada momento histórico e de cada cultura.

A criança expressa-se pelo ato lúdico é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras, elas perpetuam e renovam a cultura infantil desenvolvendo formas de convivências social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração.

É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando a cada novo brincar. Desde muito cedo se brinca, como vimos anteriormente, sempre que se fala em crianças pensa-se em brinquedos, brincadeiras

e jogos. A brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro, cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca.

O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. É através do jogo e pelo brinquedo que a criança vai constituindo como sujeito.

Desde muito cedo os bebês começam a conhecer o mundo, isso depende das relações que constituem com quem estão à sua volta e como estes interagem com ele. É pelo brincar que as crianças se expressam, se comunicam.

Assim é através da brincadeira que as crianças começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta. A medida que ele amplia suas experiências, seu corpo já não lhe basta para as brincadeiras.

À medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, em que os participantes se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistência com tudo que lhes possibilita aprender, como lidar com respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva.

O brinquedo representa para a criança uma atividade espontânea, pois permite realizar diferentes dramatizações, com o uso de objetos, como caixas vazias, cabo de vassouras, folhas das árvores, diferentes sucatas, entre outros. Assim, a criança se sente livre para criar, recriar, imaginar e viver diferentes situações. De acordo com Oliveira (1994), o brinquedo simboliza uma forma de lazer infantil, no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança.

A brincadeira possibilita que as crianças manifestem espontaneamente, por meio da fala e dos gestos, a fim de resolver problemas que aparecem em seu cotidiano, inclusive durante as brincadeiras. Exemplo disso é quando a perna de uma boneca se solta e a criança procura diferentes soluções para resolver o problema.

Por isso, devemos estar atentas às riquezas que o brincar propicia ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois quando elas estão brincando, ou

jogando, surgem problemas, conflitos, desentendimentos e a solução deles favorece atenção, concentração, imaginação e a criatividade.

Oliveira (2008) chama a nossa atenção para a importância da brincadeira, uma vez que, além de a criança viver situações-problemas, também estabelece laços de afetividade nas relações que cria com as outras crianças. Assim a brincadeira se constitui em um recurso privilegiado de desenvolvimento da criança, por desenvolver processos psicológicos, como a memória e a capacidade de expressar diferentes linguagens e de representar o mundo por diferentes imagens. Além disso:

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2008, p. 160).

A brincadeira consiste num conjunto de elementos que organiza a vida social de toda a criança. Ninguém contesta que sua existência é essencial à saúde física, afetiva e intelectual do ser humano. É muito usado o clichê de que “ a brincadeira é coisa séria”. Outros abusam do aforismo do poeta-filósofo Schiller do século XVIII: “ o homem só se completa quando brinca”.(Apud. Gomes, Cleomar F .As brincadeiras e os jogos na Educa infantil. (Cap.I) Cuiabá/ MT: EduFMT, 2012.

1384

Nas brincadeiras simbólicas as crianças aprendem a fazer imitações, a brincar de fazer-deconta, incorporar o “Era uma vez...” a representar o pai, a mãe, o seu professor, sujeitos importantes em processo de sublimação.

A brincadeira exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é através das experiências obtidas na atividade lúdica, permitem que ela se coloque no lugar de outra pessoa, e possa prever e controlar seu comportamento e atuar mediante isso, o que produz mudanças significativas no seu desenvolvimento psíquico. De acordo com Gilles Brougère (1997, p.16):

A primeira característica é a que se refere ao faz de conta. É o que eu chamo de segundo grau. Toda brincadeira começa com uma referência a algo que existe de verdade. Depois, essa realidade é transformada para ganhar outro significado. A criança assume um papel num mundo alternativo, onde as coisas não são de verdade, pois existe um acordo que diz "não estamos brigando, mas fazendo de conta que estamos lutando. A segunda característica é a decisão. Como tudo se dá num universo que não existe ou com o qual só os jogadores estão de acordo que

exista, no momento em que eles param de decidir, tudo para. É a combinação entre o segundo grau e a decisão que forma o núcleo essencial da brincadeira. A esses dois elementos, podemos acrescentar outros três. Para começar, é preciso conhecer as regras e outras formas de organização do jogo. Além disso, o brincar tem um caráter frívolo, ou seja, é uma ação sem consequências ou com consequências minimizadas, justamente porque é "de brincadeira". Por fim, há o aspecto da incerteza, pois o brincar tem de se desenvolver em aberto, com possibilidades variadas. Quando todos sabem quem vai ganhar, deixa de ser um jogo (e, nesse ponto, é o contrário de uma peça de teatro, que também é "de brincadeira", mas que sabemos como acaba).

Tendo como pressuposto que o comportamento das crianças pequenas geralmente é fortemente dominado pelas situações concretas, as brincadeiras de faz de conas atuam como possibilitadoras de uma evolução para um estágio posterior, onde a criança passa a lidar com os significados.

Segundo Oliveira (1997), Vygotsky considera importante nas brincadeiras de faz de conta o fato de algumas brincadeiras serem regidas por regras. A regra estabelecida nas brincadeiras impõe à criança comportamentos mais avançados, além do habitual para a sua idade, ou seja, tanto pela situação imaginária quanto pela definição das regras, o brinquedo é um recurso que estimula, que cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

1385

Outro aspecto que devemos atentar é o ponto de vista social, implicando uma variedade de formas quanto ao brincar, dependendo de cada estágio de desenvolvimento da criança.

Podemos identificar diferentes tipos de brincadeiras sob o ponto de vista da participação social, cada um deles implicando um maior envolvimento entre as crianças e uma maior capacidade de se relacionar e se comunicar com os outros (MALUF, 2007, p. 71).

O relacionamento social das crianças durante a brincadeira é constituído de formas diferentes.

De acordo com MALUF (2007) Podem ser:

- ✓ brincadeiras solitárias: onde o brincar se dá individualmente através da exploração do que há no mundo;
- ✓ brincadeiras em paralelo: quando a criança brinca sozinha, no entanto aprecia, gosta de estar na companhia de outras crianças;

✓ Observação das brincadeiras: quando, por volta de dois anos, a criança modifica os seus interesses, e passa a prestar atenção nas atividades de outras crianças;

✓ brincadeiras com outras crianças: começa por volta dos três anos, quando a criança procura outras crianças para brincarem juntas. Contudo, dependendo das crianças este contato inicial pode ser tranquilo ou tempestuoso;

✓ brincadeiras de cooperação simples: ocorrem por volta de quatro anos, quando o interesse do grupo volta-se para as atividades que estão sendo desenvolvidas em conjunto, como, por exemplo, montar objetos com peças de encaixe ou fazer um castelo na areia.

As experiências de aprendizagem promovidas devem ser aquelas mediante as quais a criança adquire conhecimentos, desenvolva habilidades, destreza, atitude e valores, que lhe permitam estabelecer as bases facilitadoras da integração para o enfrentamento da sua própria realidade.

A brincadeira é fundamental dentro desta metodologia, por meio desta, a criança constrói o seu pensamento tanto de ordem motora e cognitiva, como moral e social e poderá canalizar suas energias e emoções. Deve dar prioridade às atividades de jogo simbólico e expressão mímica, plástica, musical, e de linguagem.

Segundo Batista (1999, p. 58) muitas outras ações da criança podem se transformar em atividades lúdicas prazerosas, tornando o ambiente educacional estimulador e a convivência com os seus pares mais agradável. São elas:

Amassar, apertar, arrastar, encaixar, rolar, esfregar, soprar, mexer e remexer ,tampar e destampar, enfiar, bater (latas, bolas, caixas...) arremessar, pular, balançar, cavar, encher recipiente, empilhar, (sucatas, jogos de montar) empurrar (caixas, pneus), brincar de roda, mexer (panelinhas), brincar de casinha, brincar de esconde-esconde, engatinhar, correr, virar cambalhotas, puxar (carrinhos e brinquedos com corda) bater palmas (ritmo), cantar, ouvir músicas, produzir sons, desenhar, rasgar, colorir, pintar com as mãos, dedos e pincel, ouvir histórias, folhear (revistas e livros) colar (sucatas, papel).

À medida que criança cresce e se desenvolve, ela incorpora formas variadas de brincar, podendo brincar tanto sozinha como cooperativamente. Perceber estas fases torna um instrumento valioso para que o educador possa proporcionar situações de brincadeiras adequadas dentro da faixa etária e do estágio de desenvolvimento infantil.

Ressaltamos ainda que as crianças que não frequentam uma instituição de educação infantil ou que permaneçam muito tempo sozinhas apenas na companhia de adultos, levarão mais tempo para atravessar estes estágios do que as crianças que usufruem desses relacionamentos.

O brinquedo, estimula a criança a representar e se expressar cenas do seu cotidiano representando um aspecto da realidade vividas por elas, assim, no mundo da infância, o brinquedo assume o papel de substituto dos objetos reais, para que a criança possa manipular durante as brincadeiras, tais como: bonecas ,animais, máquinas, meios de transportes etc.

Corroborando com este pensamento, Santos e Cruz (1999,p.20) diz que:

O brinquedo é um meio natural que possibilita a exploração do mundo, e a criança que explora e descobre o mundo de forma prazerosa torna-se preparada para receber as surpresas que este próprio mundo lhe reserva.

Portanto, é na brincadeira que a criança desenvolve-se totalmente, além de ampliar seus laços sociais. Segundo Santos e Cruz (1999) assim como é importante compreender as fases do jogo infantil, igualmente é necessário refletir sobre os tipos de brinquedos que contemplem as diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Existem registros de brinquedos infantis, provenientes culturas, que remontam a épocas pré-históricas, demonstrando assim que o brincar é natural ao homem independente do seu tempo ou origem.

O brinquedo mudou após a Revolução Industrial, deixando de ser uma peça artesanal, passando a ser reproduzido em escala, para atender à demanda dos centros urbanos. Hoje, embora o estímulo e o apelo para comprar e como utilizar, nem sempre o brinquedo mais caro ou o que está na moda responde às necessidades da criança.

De acordo com Cunha e Nascimento (2005) um brinquedo é aquele que convida a criança a brincar respondendo às necessidades da etapa de desenvolvimento na qual ela se encontra.

Maluf (2007) também nos faz referência da importância de apresentar brinquedos de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Assim entendemos que o melhor brinquedo é todo objeto, industrializados ou não, que serve como suporte para brincadeira.

Durante a fase sensória-motora, ou seja de zero a dois anos, o brincar possibilita explorar e descobrir o mundo ao seu redor. Por isso os brinquedos neste estágio devem facilitar a evolução motora, a exploração do meio e estimular a linguagem. Por exemplo:

De 0 a 4 meses: algumas vezes ouvimos pessoas falarem que os bebês não brincam, no entanto precisamos compreender que o brincar nesta fase se dá de forma diferente. Nesta fase a mãe é uma geradora de prazer para o bebê, suas primeiras manifestações lúdicas são basicamente provenientes das relações afetivas, como o embalo, o carinho, o canto, que ele responde com alegria, e seu corpo pode ser considerado o primeiro brinquedo.

De 4 a 6 meses: Embora as brincadeiras da fase anterior permaneçam, nesta idade o bebê torna mais expansivo e expressivo, sorrindo, balbuciando, rolando e erguendo a cabeça. Surgem as primeiras ações intencionais onde a criança desenvolve a coordenação óptico-manual e a preensão palmar, ou seja, a criança começa a estender as mãos para buscar determinado objeto e levá-lo à boca. Por isso deve ter cuidado com os brinquedos apresentados, verificando sempre se não possuem peças pequenas que podem ser engolidas.

De 7 a 12 meses: Nesta idade a criança começa a ficar sentada com ou sem apoio e a engatinhar, ampliando com isso o seu campo de ação. A partir do momento em que começam a se arrastar ampliam os horizontes, passando a buscar aquilo que lhe chama mais atenção. Nesta fase elas gostam de brinquedos que movem e produzem sons, porque é um desafio, estimulando para que tente alcançá-lo oferecendo oportunidade de manipulação.

De 12 a 24 meses: Embora o primeiro ano de vida seja uma data de grande comemoração para a família, para criança não significa muito, pois ela só vai saber da existência do seu aniversário mais tarde através das fotos e dos relatos. A partir dos doze meses, a criança passa a observar o efeito de sua conduta dentro do ambiente. Com aprimoramento de atividades como andar, correr e explorar o espaço, as crianças começam a se interessar por brinquedos que possibilitam um desafio maior, como os brinquedos pedagógicos onde ela tem que apertar botões para realizar alguma ação, ou argolas ou cubos de plástico que podem ser encaixados, caixas com objetos para pôr e tirar etc.

De 2 a 5: A partir desta idade a motricidade fina passa a ser mais apurada, por isso os brinquedos de encaixe ainda continuam a ser os preferidos, quanto à linguagem há uma

organização do aparelho fonador, permitindo à criança falar e articular palavra e frases a cada dia com maior facilidade ,ampliando consideravelmente o seu vocabulário. O interesse pelos brinquedos apresentados aqui como estimuladores nas fases de desenvolvimento da criança até os dois anos de idade ainda continuarão por período, entanto, a partir deste momento ,em torno de dois anos a criança entra no universo simbólico.

Em torno dos cinco anos, a criança desenvolve o poder de argumentar de acordo com a própria lógica do adulto, nesta idade a criança já compreende regras, classifica cores e formas alguns conceitos. Assim, até os cinco anos as crianças apreciam brinquedos como: fantoches, máscaras, dedoches, fantasias, bonecas, bichos de pelúcia, objetos do cotidiano como telefone, e outros, miniaturas que representam a realidade, jogos da memória, quebra cabeça, montar e desmontar brinquedos de encaixe, desenhar etc.

Também não podemos deixar de citar as contribuições de Vygotsky em 1962, quanto às brincadeiras na educação infantil. Para ele o brinquedo em qualquer idade cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influência em seu desenvolvimento.

Ao brincar com tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão (a ideia de “carro”) e não com objeto concreto que tem nas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que a levará a ser capaz de , como no pensamento adulto, desvincula-se totalmente das situações concretas. O brinquedo provê, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados (OLIVEIRA, 1997, p. 66).

Hoje a educação infantil tem amparo legal da constituição federal (1988), estatuto da criança e do Adolescente (1999), LDB (1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil (1999), possuindo ainda um Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI 1998). Estes documentos norteiam o trabalho nas instituições do país.

A necessidade de se pensar na organização e reorganização do ambiente de educação infantil de modo a permitir que a criança participe ativa e continuamente desse processo vai ao encontro com a perspectiva histórica e dialética, a qual valoriza a análise dos fenômenos em sua gênese, estrutura, movimento e mudança. Destacando o papel do adulto e das outras crianças como parceiros no seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e simbólico.

Primeiro ponto a ser trabalhado é o cuidado com o próprio corpo, logo após o reconhecimento de suas partes e seu funcionamento adequado. Quando a criança “se percebe” fica mais fácil trabalhar com o intrapessoal e o interpessoal, ou seja sua socialização.

Partindo da base de experiência que a criança traz para a creche e pré- escola devemos proporcionar atividades que vão estimular seu desenvolvimento pleno, é importante lembrar que a aprendizagem é um processo contínuo, gradativo e dinâmico.

Os vários segmentos profissionais da creche/pré -escola devem oferecer às crianças um espaço de aprendizagem onde elas possam se movimentar, manipular, cheirar e visualizar os objetos que possam explorar o ambiente ,interagir com as outras crianças e com os adultos, talvez seja e interessante exemplificar aqui formas usadas pelos educadores com o objetivo a estimulação de narrativas e leituras de livros de lendas ,contos de fadas, textos etc.

O melhor espaço para as crianças é sempre o espaço que oferece possibilidades de ser mexido, de ser vivido, é aquele que pode fazer a criança avançar em seu desenvolvimento a partir da criação da zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1988).

A creche foi inserida no sistema educacional brasileiro, por meio da nova lei de Diretrizes e Base da educação (lei nº 9.394/1996), como o primeiro segmento da educação infantil, voltado para o atendimento da criança de 0 a 3 anos. Diferente da educação escolar e da educação familiar, a educação infantil procura contemplar ações de cuidado e educação de modo integrado, onde se educa cuidando e se cuida educando.

De acordo com Piaget (1971) o ser humano somente se apropria do mundo através das experiências que realiza com ele e nele, desde o nascimento. Diante disso, o papel do educador deve ser o de ajudar a criança, começando por respeitar o seu ritmo, realizando propostas que contemplem o seu estágio de desenvolvimento. Na brincadeira infantil o adulto segundo Maluf (2007) pode cumprir várias funções tais como: dar apoio, sugerir novas atividades, estimular conversas, fazer parte da brincadeira etc. Da mesma forma ele deve estar preparado para atuar como juiz, avaliando as situações e intervindo para evitar ou resolver conflitos entre as crianças.

Assim Cunha (1998) destaca que o profissional que pretende usufruir das possibilidades de desenvolvimento infantil advinhas das brincadeiras precisa de qualidades como ter sensibilidade para perceber e respeitar a criança sem limitar as suas possibilidades, contagiar o ambiente com entusiasmo, ser determinado mesmo quando parece que não valeu a pena, e acima de tudo ser competente, refletindo sobre sua prática à luz dos autores da área.

CONCLUSÃO

Nesse artigo tive a oportunidade de buscar, aprofundar de como é importante a brincadeira na educação infantil e como isso contribui para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem da criança.

Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro. Um brincar de qualidade para ela, isso inclui tempo, espaço, materiais, formação de professores e principalmente incentivo. Tudo isso tem sua influência na mediação da professora e deve ser levado em conta.

1391

Acredita-se que as professoras da creche pesquisada proporcionam um brincar positivo para as crianças: motiva, participa, programa as atividades e brincadeiras. A professora, organiza as brincadeiras pensando no brincar como necessidade e direito das crianças, cumpre bem seu papel de mediadora da atividade.

Portanto, pode observar que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança, tem direito de brincar, entendê-la como sujeito de direitos é proporcionar de uma realidade específica.

Este artigo me fez compreender que o olhar do professor de educação infantil precisa ser atento e curioso, compreender as manifestações diversas do seu grupo, pois algumas crianças ainda se comunicam através da linguagem oral e corporal.

Por isso que a formação continuada fortalece o trabalho do professor infantil, sendo assim o educador tem como papel de ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclar momentos em que orienta e dirige o processo.

O professor de educação infantil deve dar condições para que a criança aprenda, construa conhecimento e desenvolva suas potencialidades, dentro do seu próprio ritmo cognitivo de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasil: MEC/SEF, 1998 - vol.I e II.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004

CHÂTEAU, jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

GOMES, Cleomar F. **As brincadeiras e os jogos na Educa Infantil**. (Cap.I); In Moreira, Evandro (Org.) **A educação Física na rede municipal de Ensino de Cuiabá: uma proposta de construção coletiva**. Cuiabá/MT: EDUFMT, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Bruner. **O Brincar e suas Teorias**. Tizuko M. (ORG.) São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, 1998.

LEONTIEV, Aléxis. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Tradução do francês por Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MALUF, Ângela; MUNHOZ, Cristina. **Brincar: prazer e aprendizado**. Vozes Petrópolis-RJ, 2007.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. SP: Àtica, 2002.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. SP: Àtica, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Rio de janeiro: Martins Fontes, 1998.